

BARREIRAS E LIMITAÇÕES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: um estudo exploratório na Praia da Joaquina, Florianópolis-SC

Daiko Lima e Silva¹

Marilia Ferreira Paes-Cesário²

Felipe Gomes Nascimento³

Kennedy Kaufumam Costa Mafrá⁴

Simone Neto de Santana Oliveira⁵

Resumo

O mundo vive a era da internet, das informações em tempo real, e de uma maior valorização e preocupação com a diversidade em todos os âmbitos da sociedade e, por conta dessas transformações, discute-se mais a respeito dos direitos das pessoas com deficiência e das dificuldades que esses indivíduos encontram para se locomover nos espaços urbanos e para participar de atividades que vão desde as mais comuns, que deveriam ser garantidas por lei, até atividades esportivas, de lazer entre outros. Neste estudo, o objetivo principal é avaliar as condições de acessibilidade para as pessoas com deficiência na Praia da Joaquina, Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, Brasil. É importante mencionar que como o foco do estudo é a questão da acessibilidade turística, a adequação desses ambientes é condição chave para promover o turismo acessível (TA). A pesquisa em questão, se caracteriza como uma pesquisa exploratória descritiva, de caráter aplicado, com análise qualitativa, organizada em duas etapas, uma teórica e outra de campo, contemplando como principais estratégias de investigação a pesquisa bibliográfica, documental e por fim, a coleta de dados em campo, a partir da aplicação do *checklist* sobre condições de acessibilidade em praias que abordou aspectos como: 1) Ponto

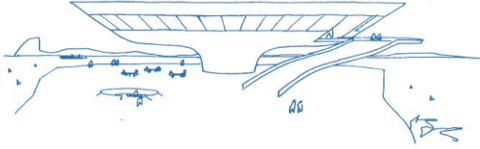
¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental na Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGPLAN/UDESC). Mestre em Administração pela ESAG/UDESC. Graduado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Pesquisador do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LABPLAN/UDESC) e do Grupo de Cultura e Estudos em Turismo da Universidade Federal da Paraíba (GCET/UFPB). Turismólogo do Estado de Santa Catarina e Bolsista UNIEDU/SED/SC. <http://lattes.cnpq.br/1086299531552967>. Email: prof.daiko@gmail.com

²Doutoranda em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGTUR/UFRN. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Graduação em Turismo pela mesma instituição. Pesquisadora do Grupo de Cultura e Estudos em Turismo da Universidade Federal da Paraíba – GCET/UFPB. <http://lattes.cnpq.br/8187741098920583>. E-mail: marilia.cesario@gmail.com

³Doutorando em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGTUR/UFRN. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba - PRODEMA/UFPB. Graduado em Hotelaria pela mesma instituição. Pesquisador do Grupo de Cultura e Estudos em Turismo da Universidade Federal da Paraíba – GCET/UFPB. Bolsista CAPES. <http://lattes.cnpq.br/1503357911572355>. E-mail: felipegomes.14@hotmail.com

⁴Mestrando em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGTUR/UFRN. Pós-graduando em Digital Business pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo – ESALQ/USP. Graduado em Turismo pela UFRN. Pesquisador do Grupo de Cultura e Estudos em Turismo da Universidade Federal da Paraíba – GCET/UFPB e no Grupo de Pesquisa Marcas e Marketing da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – GPMAR/UFRN. Bolsista CAPES. <http://lattes.cnpq.br/1690961627313321>. E-mail: kennedyifrn@gmail.com

⁵Mestra em Educação Global pela Florida Christian University. Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Pesquisadora do Grupo de Cultura e Estudos em Turismo da Universidade Federal da Paraíba – GCET/UFPB. <http://lattes.cnpq.br/1053168125778194>. E-mail: simoneneto16@gmail.com



de apoio para atendimento específico para pessoa com deficiência; 2) Acessos; 3) Comunicação e Sinalização; 4) Vagas para veículos; 5) Sanitários; e 6) Praias. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que a praia da Joaquina não possui condições de acessibilidade satisfatória para a pessoa com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida. Dessa forma, é necessário o incentivo de políticas públicas que possam oferecer melhores condições para o uso da praia e dos equipamentos, possibilitando maior autonomia e liberdade para essas pessoas. O estudo apresenta uma grande oportunidades para que seja dada uma sequência, como por exemplo repeti-lo em épocas de alta temporada, procurar também captar a percepção do turista à respeito da acessibilidade da praia, analisar outras praias de Florianópolis, bem como fazer o mesmo com outras cidades e Estados, com o intuito de garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso adequado e que inclusive, possam ser incentivadas à visitar estes locais pelo fato dos mesmos terem estrutura e suporte que viabilize a presença de todos.

Palavras-chave: pessoa com deficiência; acessibilidade; turismo acessível; praia da joaquina.